

Os 25 anos do GEPEM e o Programa Etnomatemática: produção de conhecimento em rede

The 25 years of GEPEM and the Ethnomathematics Program: networked knowledge production

Los 25 años del GEPEM y el Programa de Etnomatemática: producción de conocimiento en red

Andréia Lunkes Conrado

Doutorado em Educação

Universidade Estadual Paulista (Unesp)

Rio Claro, São Paulo, Brasil

andreia.conrado@unesp.br

<https://orcid.org/0000-0002-3595-2605>

Cristiane Coppe de Oliveira

Doutorado e pós-doutorado em Educação

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Ituiutaba, Minas Gerais, Brasil

criscopp@ufu.br

<https://orcid.org/0000-0002-0378-810X>

Resumo

O presente artigo tem o objetivo de analisar a produção acadêmica do Grupo de Estudos e Pesquisa em Etnomatemática (GEPEM), organizada temporalmente em três períodos. Para isso, seleciona um conjunto de teses e dissertações que refletem os focos de interesse e ações desenvolvidas pelo grupo e seus integrantes. O texto apresenta as tentativas e focos mais privilegiados em cada período e discute o modo de se constituir e produzir pesquisas do GEPEM, além de indicar as influências de seus líderes Maria do Carmo Domite e Ubiratan D'Ambrosio, reafirmando o legado deixado por seus mestres.

Palavras-chave: Etnomatemática. História da Educação. Produção acadêmica. Educação matemática.

Abstract

This article aims to analyze the academic production of the Study and Research Group in Ethnomathematics (GEPEM), organized temporally into three periods. To this end, it selects a set of theses and dissertations that reflect the focuses of interest and actions developed by the group and its members. The text presents the most privileged attempts and focuses in each period and discusses the way of constituting and producing GEPEM research, in addition to indicating the influences of its leaders Maria do Carmo Domite and Ubiratan D'Ambrosio, reaffirming the legacy left by their masters.

Keywords: Ethnomathematics. History of Education. Academic production. Mathematics education.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo analizar la producción académica del Grupo de Estudio e Investigación en Etnomatemática (GEPEM), organizada temporalmente en tres períodos. Para ello, selecciona un conjunto de tesis y disertaciones que reflejan los focos de interés y las acciones desarrolladas por el grupo y sus miembros. El texto presenta los intentos y enfoques más privilegiados en cada período y discute la forma de constituir y producir la investigación del GEPEM, además de indicar las influencias de sus líderes Maria do Carmo Domite y Ubiratan D'Ambrosio, reafirmando el legado dejado por sus maestros.

Palabras clave: Etnomatemáticas. Historia de la Educación. Producción académica. Educación matemática.

Apresentação

Em 2024 o Grupo de Estudos e Pesquisa em Etnomatemática (GEPEM) completa 25 anos de existência. De lá para cá, o grupo alcançou a sua maturidade, tendo produzido uma rede de afetos que se expandiu para além da Universidade de São Paulo, seu território de origem. Esse movimento resultou em inúmeras pesquisas, estudos e engajamentos práticos com redes de ensino e comunidades em diferentes contextos. No entanto, com a perda de seus líderes, Maria do Carmo Santos Domite (1948-2015) e Ubiratan D'Ambrosio (1932-2021), o grupo passou por um período desafiador, tendo se restabelecido em uma nova fase, a partir de 2023, com um novo vínculo institucional, a Universidade Estadual Paulista, em Rio Claro.

Este artigo recupera a história do GEPEM, sua produção acadêmica, interesses e focos de pesquisa, e reflete sobre os modos de produzir estudos e parcerias. Além disso, o texto se constitui como uma homenagem aos mestres e fundadores Ubiratan e Maria do Carmo, por meio da análise de suas influências no modo de organizar e construir o grupo, ainda presentes nos dias atuais. Do ponto de vista metodológico, foram recuperados artigos e produções do/sobre GEPEM, sem a intenção de inventariar a produção em sua totalidade, que permitissem organizar as diferentes fases do grupo e reconhecer as suas principais ações e movimentos, com implicações para o momento atual. Foram também incorporadas nessa análise as vivências das autoras, atuais líderes do grupo, que participam do GEPEM desde a sua fase inicial.

A chegada de Maria do Carmo Domite à USP e o início do GEPEm

A origem do Grupo de Estudos e Pesquisa em Etnomatemática se deve à chegada de Maria do Carmo Santos Domite à Faculdade de Educação da USP - FE/USP, em 1998, dando sequência a sua trajetória como docente no ensino superior na Universidade Estadual de Campinas, onde atuou entre os anos de 1994 e 1997.

Nesta chegada, houve a oferta da disciplina “Educação, Cultura e Prática pedagógica: o conhecimento matemático numa perspectiva cultural”, ministrada pela Profa. Maria do Carmo, o que mobilizou um grupo de professores e professoras, que acabou por gerar o início do GEPEm (Santos, 2020, p. 137).

Deste movimento, o grupo começou a se reunir, semanalmente, às quintas-feiras, à tarde, no espaço do Laboratório de Matemática da Faculdade de Educação da USP, local que agregou pessoas de diversos perfis, entre professores e professoras da rede pública de ensino, pesquisadores, estudantes de graduação e pós-graduação. Vale mencionar que, desde o início, o GEPEm sempre foi um grupo aberto a qualquer pessoa interessada em participar de suas discussões e reuniões. A característica pessoal de Maria do Carmo, reconhecida por sua afetividade, acolhimento, humildade e simplicidade, constitui a alma do GEPEm e o seu modo de se constituir e atuar, com reflexos e marcas nos dias atuais.

Desde esta primeira fase, o interesse pelas políticas educacionais e pelas possibilidades pedagógicas da Etnomatemática, sempre esteve presente nas reuniões do grupo. Tal cenário motivava o compartilhar de dilemas práticos, vividos por esse conjunto de professores e professoras, estudantes e gestores que procuravam agregar a reflexão teórica aos desafios da prática da sala de aula, assim como a pesquisa acadêmica com a produção curricular em matemática. Esta marca se manteve nos trabalhos e nas vozes das pessoas que constituíam o GEPEm naquele momento, e ainda hoje é possível notar essa presença, mesmo com as mudanças vividas e a chegada de novos membros ao grupo.

Do ponto de vista teórico, além de investigar o próprio campo da Etnomatemática, em busca de melhor compreender as suas possibilidades e os sentidos para o ambiente escolar, o grupo foi incorporando estudos e debates de outros campos disciplinares, num movimento

semelhante ao que ocorreu com a própria Educação Matemática, que foi sendo reconhecida como um campo interdisciplinar e complexo. Neste processo, estudos no campo da Sociologia, Antropologia e Filosofia foram se fazendo presentes, o que permitiu um amadurecimento a respeito de importantes conceitos e estratégias, como a própria noção de cultura e das técnicas etnográficas.

É neste contexto, que o GEPEm, enquanto ia se formando e compreendendo os seus interesses comuns, lidera e organiza o 1º Congresso Brasileiro de Etnomatemática (CBEm1) realizado na FE/USP, entre os dias 01 a 04 de novembro de 2000, que contou com a participação de cerca de 300 pessoas, incluindo diversos professores e professoras da rede pública, além de pesquisadores brasileiros e internacionais.

Além da expressiva liderança de Maria do Carmo na condução dos trabalhos do GEPEm, é importante destacar a importância da parceria estabelecida entre ela e o Prof. Ubiratan D’Ambrosio na construção do GEPEm, seja pelo compartilhamento de ideias, propostas e trabalhos que foram compondo a agenda do grupo, seja pela presença de Ubiratan D’Ambrosio nas reuniões do grupo, sempre que possível. Vale também considerar que, neste período, Ubiratan mantinha vínculo com o Programa de Pós-Graduação em Educação da FE/USP de maneira que sua colaboração na construção do GEPEm incluía as orientações que foram sendo construídas. Em um inventário inicial desta primeira linha genealógica, com forte influência de D’Ambrosio e Domite, produzimos o Quadro 01 a seguir, que revela este momento de constituição e fortalecimento do GEPEm.

Quadro 1 - Algumas teses e dissertações do GEPEm (Fase 1: 1999-2008)

Ano	Autor	Título	Nível	Orientação
2001	Benerval Pinheiro Santos	A etnomatemática e suas possibilidades pedagógicas: algumas indicações pautadas numa professora e em seus alunos e alunas de 5a série	Mestrado	Maria do Carmo Santos Domite
2003	Berlane Silva Martins	Etnomatemática: possibilidades num contexto de formação de professores	Mestrado	Ubiratan D’Ambrosio
2003	Maria	Identidade e Sobrevivência no Morro de São	Doutorado	Maria do

	Cecília Fantinato	Carlos: representações quantitativas e espaciais entre jovens e adultos		Carmo Santos Domite
2005	Andréia Lunkes Conrado	A pesquisa brasileira em etnomatemática: desenvolvimento, perspectivas, desafios	Mestrado	Maria do Carmo Santos Domite
2005	Rogério Ferreira	Educação Escolar Indígena e Etnomatemática: a pluralidade do encontro na tragédia pós-moderna	Doutorado	Maria do Carmo Santos Domite
2006	Cláudio Lopes de Jesus	A etnomatemática das práticas cotidianas no contexto de formação de profissionais indígenas no Xingu.	Mestrado	Maria do Carmo Santos Domite
2006	José Pedro Machado Ribeiro	Formações de Professores Indígenas: um encontro necessário em meio ao diálogo intercultural.	Doutorado	Maria do Carmo Santos Domite
2007	Kátia Cristina de Menezes Domingues	Interpretações do papel, valor e significado da formação do professor indígena do Estado de São Paulo	Mestrado	Maria do Carmo Santos Domite
2007	Régis Luiz Lima de Souza	Formação continuada dos professores e professoras do município de Barueri : compreendendo para poder atuar	Mestrado	Maria do Carmo Santos Domite
2007	Benerval Pinheiro Santos	Paulo Freire e Ubiratan D'Ambrosio: contribuições para a formação do professor de	Doutorado	Maria do Carmo Santos Domite
2007	Wanderleya Nara Gonçalves Costa	A Etnomatemática da alma a'uwe-xavante em suas relações com os mitos	Doutorado	Maria do Carmo Santos Domite
2008	Cristiane Coppe de Oliveira	A sombra do arco-íris: um estudo histórico/mitocrítico do discurso pedagógico de Malba Tahan	Doutorado	Ubiratan D'Ambrosio
2008	Vanísio Luiz da Silva	A cultura negra na escola pública: uma perspectiva etnomatemática	Mestrado	Maria do Carmo Santos Domite
2008	Eliane Costa Santos	Os tecidos de Gana como atividade escolar: uma intervenção etnomatemática para a sala de aula	Mestrado	Maria do Carmo Santos Domite

Fonte: Elaboração Própria a partir do Banco de Teses e Dissertações USP e Currículo Lattes dos Orientadores.

Uma breve análise a partir dos títulos e resumos das dissertações e teses apresentadas acima, demonstram um conjunto de interesses e dimensões das pesquisas produzidas pelo GEPEM, nesta primeira fase. Dentre as temáticas que podem ser identificadas encontram-se os interesses pela cultura escolar, urbana e indígena. Do ponto de vista das políticas curriculares, os estudos indicam a relação com redes públicas de ensino, abordando aspectos da prática docente e da formação de professores e professoras. Chama atenção também a diversidade regional em que as pesquisas foram realizadas, o que é uma marca do Programa de Pós-Graduação em Educação da USP, que sempre recebeu estudantes de diferentes partes do Brasil.

Cabe destacar como um marco importante para o GEPEM, o seu envolvimento com a formação de professores e professoras indígenas no Estado de São Paulo, por meio da realização de duas iniciativas de extensão universitária em parceria com a Secretária Estadual de Educação de São Paulo. A primeira delas, ocorrida entre o período de 2002 e 2003, com a formação em nível médio, denominada Magistério Superior Indígena - Magind, que formou 61 professores e professoras vindos de 21 aldeias das comunidades Guarani, Tupi-Guarani, Kaingang, Krenak e Terena. A coordenação dessa formação foi realizada pela Professora Maria do Carmo Santos Domite e teve como consultores Ubiratan D'Ambrosio e o indígena Maximino (Chitana) Rodrigues Guarani. Posteriormente, com a necessidade da formação superior desses professores, ocorreu a segunda iniciativa, realizada entre 2005 e 2008, também coordenada pela Profa. Maria do Carmo na FE/USP, constituiu o curso Formação Intercultural Superior de Professores Indígenas (Fispi), que resultou em 79 professores e professoras indígenas graduados para lecionar em 32 escolas, atendendo a 1.317 alunos, matriculados no ensino fundamental e em Educação de Jovens e Adultos (EJA), conforme dados do ano de 2016.

O encontro com a escola e a realidade indígena no Estado de São Paulo, produziu uma série de experiências para os integrantes do GEPEM, tanto para os que atuaram diretamente na equipe coordenadora deste trabalho, quanto para os demais membros, ao refletirem

coletivamente sobre os desafios da construção de uma Educação Escolar Indígena para as aldeias e comunidades envolvidas no projeto. Pode-se dizer que, nesse processo de envolvimento mútuo, o GEPEm mobilizou, prática e teoricamente, uma compreensão maior sobre o conceito de alteridade, sobre a experiência etnográfica e suas implicações para a pesquisa em Etnomatemática e para a Educação Matemática, de modo geral.

Por fim, ressaltamos também a importância das discussões promovidas pelos estudos, teses e dissertações, deste período, ao explorarem e mobilizarem outras dimensões do Programa Etnomatemática, no sentido apresentado por D'Ambrosio, com especial destaque para as dimensões conceitual, histórica, epistemológica e, naturalmente, política e educacional. Merece destaque o estudo de Conrado (2005) que investigou as teses e dissertações em Etnomatemática no Brasil, em sua primeira geração, configurando-se como um mapeamento do tipo “estado da arte” da Etnomatemática.

Desta análise, podemos sintetizar os movimentos iniciais do GEPEm, a partir da descrição de Maria do Carmo em texto publicado em antigo site do grupo, disponível na página da Faculdade de Educação da USP¹:

Por meio da pesquisa científica, de atividades de extensão e da docência, a atuação do GEPEm pode ser entendida a partir de movimentos em três frentes:

1. No fortalecimento das discussões em torno dos trabalhos que procuram analisar as relações quantitativas e espaciais presentes no saber-fazer de diferentes grupos socioculturais, assim como de uma história da matemática não documentada, divulgando-os e aproveitando-os em termos educativos;
2. No enfrentamento de desafios que hoje são colocados na área de Etnomatemática no Brasil e no mundo, alguns deles a partir de preocupações do professor/pesquisador brasileiro Ubiratan D'Ambrosio, como a busca pelos seus fundamentos;
3. Na contribuição ao desenvolvimento da área de educação matemática da FEUSP, a qual tem uma atuação relevante na área de pesquisa e ensino, destacando-se em iniciativas relacionadas à pesquisa em História da Matemática, Psicologia da Educação Matemática, Prática Pedagógica em Matemática entre outros. Tais características têm sido reveladas tanto em trabalhos educacionais acadêmicos de docência e pesquisa como naqueles de extensão às comunidades.

A consolidação do GEPEm e o envolvimento com as Políticas Curriculares

Após este primeiro ciclo de produção do GEPEm e a sua consolidação como espaço de interlocução e compartilhamento de práticas e pesquisa, enquanto grupo de pesquisa no interior da Universidade, um novo movimento produziu o amadurecimento do grupo pela

¹ Disponível em <http://www2.fe.usp.br/~etnomat/>.

incorporação do debate público em torno das possibilidades da Etnomatemática para se pensar as políticas curriculares, incluindo, em especial, as dimensões de formação e da prática docente, a produção de currículos oficiais e o material didático. Nesse contexto, constituindo-se de novos temas e ações do grupo, perspectivas anteriores se fortaleceram e foram ampliadas, como é o caso da temática das Relações Etnico-Raciais e das Políticas Curriculares, inaugurando uma segunda fase.

Deste período, delimitado entre 2009 e 2017, com a conclusão da última tese deste ciclo, defendida sob orientação da Profa. Maria do Carmo, no ano de 2020, apresenta-se um conjunto de temas e pesquisas, representados pelas investigações organizadas no Quadro 02.

Quadro 2 - Conjunto de teses e dissertações do GEPEm (Fase 2: 2009-2015)

Ano	Autor	Título	Nível	Orientação
2009	Keli Mota Bezerra	O professor de matemática na periferia: acertando o passo para o conhecimento (primeiro) do educando	Mestrado	Maria do Carmo Santos Domite
2009	Regina Santana Alaminos de Freitas	Do conhecimento (matemático) primeiro: grandezas e medidas no centro das atenções	Mestrado	Maria do Carmo Santos Domite
2010	Ivanilde da Conceição Santana	Professores de matemática na educação de jovens e adultos: o pensamento geométrico no centro das atenções	Mestrado	Maria do Carmo Santos Domite
2010	Claudia Georgia Sabba	A busca pela aprendizagem além dos limites escolares	Doutorado	Ubiratan D'Ambrosio
2010	Helena Alessandra Scavazza Leme	Formação superior de professores indígenas de Matemática em Mato Grosso do Sul: acesso, permanência e desistência	Doutorado	Ubiratan D'Ambrosio
2011	Gustavo Alexandre de Miranda	Por um conhecimento transdisciplinar: reflexões, trilhas e entraves	Doutorado	Ubiratan D'Ambrosio
2012	Kleber William Alves da Silva	A educação de jovens e adultos na formação de professores de matemática: expectativas e desafios	Mestrado	Maria do Carmo Santos Domite

2014	Régis Luiz Lima de Souza	Formação contínua em matemática para professores dos anos iniciais no Brasil e em Portugal: caminhos para o desenvolvimento do conhecimento e da prática letiva	Doutorado	Maria do Carmo Santos Domite
2014	Vanísio Luiz da Silva	Africanidade, matemática e resistência	Doutorado	Maria do Carmo Santos Domite
2014	Eliane Costa Santos	Além dos números... África e africanidades em sala de aula de matemática : uma contribuição da etnomatemática para a formação de professores	Doutorado	Maria do Carmo Santos Domite
2015	Júlio César Augusto do Valle	Insubordina-te, educação matemática! Responsabilidade e paz em Bertrand Russell	Mestrado	Maria do Carmo Santos Domite

Fonte: Elaboração Própria a partir do Banco de Teses e Dissertações USP e Currículo Lattes dos Orientadores.

Para além das produções acadêmicas deste período, cabe mencionar o maior envolvimento dos membros do GEPEm com a produção curricular em matemática, o que se materializou na participação de seus membros, em diferentes ações voltadas para a escrita de documentos curriculares oficiais. É o caso do documento produzido, sob coordenação da Profa. Maria do Carmo, em 2014, o Caderno 6, Grandezas e Medidas, do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pânico) do Ministério da Educação (Brasil, 2014). Neste mesmo ano, houve também a participação da Profa Maria do Carmo e de outros membros do GEPEm na assessoria e produção de conteúdo para o Programa Salto para o Futuro, colocando a Etnomatemática em diálogo direto com as questões da Educação no Campo e da Educação Quilombola (Bezerra, Silva, 2014; Domite, Ferreira, Silva, 2014). Merece destaque também, a participação de diversos membros do GEPEm em uma agenda promovida pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo ao produzir um documento referencial curricular, além de diversas iniciativas de formação docente.

Outras experiências relacionadas a esse tema, voltadas para a análise, atuação e incidências em Políticas Curriculares, podem ser encontradas em um artigo produzido por Conrado e Valle (2020) em livro que comemorou os 20 anos de existência do grupo.

Para além das temáticas anteriormente mencionadas, com relação ao trabalho com a cultura urbana, escolar e indígena e com a produção curricular, incluindo a formação docente e a formulação de orientações curriculares oficiais, este período também seguiu refletindo e indicando possibilidades teóricas e práticas para o Programa Etnomatemática, já no seu sentido mais amplo, defendido por D'Ambrosio. É possível notar a partir da listagem anterior, a busca pelo diálogo com novas perspectivas de estudos, como é o caso dos estudos transdisciplinares e da educação para a paz, por exemplo.

As Relações Étnicorraciais e o Legado de Ubiratan e Maria do Carmo

Como é possível observar já nas duas últimas pesquisas listadas no Quadro 01, delimitadas na primeira fase do GEPEM, cabe refletir um pouco mais acerca da importância da chegada de Vanísio Luiz da Silva e Eliane Costa Santos e suas vivências como professores e pesquisadores negros, como um dos primeiros mobilizadores de provocações e debates em torno da questão das relações raciais no escopo da pesquisa em Etnomatemática e suas possibilidades de ação prática e política. Deve-se reconhecer também que essa temática já havia sido trazida para o grupo, pela presença de Cláudio Lopes de Jesus, que direta ou indiretamente levou o grupo a compreender a importância de debater e acolher o tratamento da temática racial nas pesquisas e práticas em educação matemática, nas políticas educacionais e na própria Etnomatemática, antes ainda da emergência das políticas de cotas no Brasil.

Deve-se considerar também que, a emergência mais efetiva desta temática, se deu no âmbito das políticas brasileiras, pela promulgação da Lei 10.639/03 que “estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira”. Tal movimento pode ser analisado a partir da leitura dos títulos do conjunto de pesquisas que compõem a segunda fase do grupo (Quadro 02) além do artigo, recentemente publicado, por Coppe e Silva (2020), por meio do qual é possível observar o modo como o grupo se engajou em pesquisas em torno desta temática.

No movimento de implementação da Lei 10639/03 muitos programas e projetos foram criados em âmbito nacional, tal como o Projeto A Cor da Cultura. No contexto do projeto, o

professor Ubiratan D'Ambrosio atuou como colaborador, compartilhando as suas percepções acerca do continente africano, especificamente os saberes de construções e monumentos históricos no Mali. Tais reflexões encontram-se no episódio 2 "Ciência e Tecnologia" na série Mojubá² no ano de 2015.

Ainda nesse projeto, a Etnomatemática surge como proposta nas discussões e possibilidades presentes no material didático do projeto, os cadernos *Modos de fazer*, com o artigo "O Programa Etnomatemática e as possibilidades de implementação da Lei 1039/03" e *Modos de Brincar*, no artigo "Percepção Matemática e senso numérico: uma proposta didático-pedagógica para implementação da Lei 10639/03 na Educação Infantil".

Mais recentemente, o projeto "Etnomatemática, Modelagem Matemática e Formação de professores: possibilidades de implementação da Lei 10639/03 no ensino de matemática", aprovado junto ao edital Equidade Racial na Educação Básica do CEERT, sob a coordenação da professora Cristiane Coppe gerou mais um conjunto de experiências que mobilizou integrantes do GEPEM. O projeto teve como objetivo "Investigar as implicações de um curso de formação pautado na Etnomatemática e na Modelagem Matemática na prática do professor de Matemática", buscando estabelecer relações entre o ensino de matemática, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações étnico-raciais e a lei 10639/03. Diversos pesquisadores do GEPEM colaboraram com discussões teóricas para preparar um curso de formação continuada de professores, ocorrido na primeira etapa do projeto. A iniciativa gerou ainda duas publicações na Formação Continuada de professores: Por uma Educação Matemática Antirracista e o Caderno de proposta de ensino para uma Educação Matemática Antirracista³.

Tal foco de pesquisa do grupo também se demonstra pela listagem de pesquisas realizadas na última fase do grupo, apresentada a seguir no Quadro 03, de 2019 até o momento atual. Este período mais recente foi marcado por um momento de grande

² Disponível em <https://youtu.be/ksB4TrkoZjg?si=XZMJQCv0j54Kiea->.

³ COPPE-OLIVEIRA, Cristiane; PIRES, Rogério Fernando; ALMEIDA, Viviane de Andrade Vieira. **Cadernos de proposta de ensino para uma Educação Matemática Antirracista**. Juiz de Fora: Siano, 2022. Disponível em: <https://siano.com.br/sona/>. Acesso em: 22 jun. 2023.

difficuldade, crise e desafio para o grupo, com o falecimento da Profa. Maria do Carmo, em 2015, seguido pelo falecimento do Prof. Ubiratan D'Ambrosio, em 2021.

Iniciamos a apresentação do Quadro 03, com as teses e dissertações de orientandos que ingressaram no Programa de Pós-graduação com a Profa. Maria do Carmo Domite, mas acabaram sendo acolhidos por novos orientadores, entre eles, Vinício de Macedo Santos (FE/USP), Jackeline Rodrigues Mendes (Unicamp) e Cristiane Coppe de Oliveira (UFU), que à época desenvolvia um estágio pós-doutoral supervisionado pela Profa. Maria do Carmo, e acabou por assumir algumas de suas orientações, e depois, se manteve vinculada ao Programa de Pós-Graduação da FE/USP, passando a orientar e agregar novos membros para o GEPEm, a partir de seu vínculo com o Programa de Pós-graduação em Educação da FE/USP na área de Educação Científica, Matemática e Tecnológica, desde 2015 até o momento atual.

Quadro 3 - Algumas teses e dissertações do GEPEm (Fase 3 - 2015-atual)

Ano	Autor	Título	Nível	Orientação
2017	Rodrigo Guimarães Abreu*	Uma história oral da etnomatemática: caminhos para a dimensão educacional	Mestrado	Cristiane Coppe
2018	Flávia de Fátima Santos Silva	Malba Tahan, Geometrismo e o Caderno Dirigido: conversas e possibilidades no cenário da sala de aula	Mestrado	Cristiane Coppe
2019	Andréia Lunkes Conrado*	Diversidade, diferença e currículo de matemática: relações entre macropolíticas e o tempo dos atores na escola	Doutorado	Vinício de Macedo Santos
2019	Júlio César Augusto do Valle*	Inversão do vetor nas políticas curriculares: o Movimento de Reorientação Curricular de Freire em São Paulo (1989-1992)	Doutorado	Vinício de Macedo Santos
2019	Domingos Mateus Mandavela Monteiro**	Jogos e Brincadeiras Angolanas no Ensino da Matemática: um estudo na perspectiva do Programa Etnomatemática	Mestrado	Cristiane Coppe

2020	Maria Aparecida Mendes de Oliveira*	Nhande reko mbo'e: busca de diálogos entre diferentes sistemas de conhecimentos no contexto das práticas de professores de matemática Guarani e Kaiowá	Doutorado	Jackeline Rodrigues Mendes
2020	Vitor Fabrício Machado Souza	O hálito das palavras: ciências (multi) naturais contra o preconceito	Doutorado	Cristiane Coppe
2020	Carlos Mucuta Santos**	Nzongo – unidade de medida do povo chokwe da comuna do camaxilo: uso e compatibilidade com o sistema internacional de unidades (SI)	Mestrado	Cristiane Coppe
2021	Renato Douglas***	Aspectos Socioculturais e Políticos na Especialização do Conhecimento do Professor de Matemática: Interfaces entre o Programa Etnomatemática e o modelo do Conhecimento Especializado do Professor de Matemática (MTSK)	Doutorado	Ubiratan D'Ambrosio
2021	Valdirene Rosa de Souza***	Presença africana na arquitetura e na educação brasileira: uma perspectiva decolonial sob a égide da Etnomatemática	Doutorado	Ubiratan D'Ambrosio
2021	Ana Paula dos Santos	Uma proposta Etnomatemática por meio de raízes africanas para um currículo descolonizado.	Mestrado	Cristiane Coppe
2021	Rodrigo Tadeu Pereira da Costa	Formação inicial de professores e professoras que ensinam matemática: olhares e movimentos a partir da Etnomatemática	Doutorado	Cristiane Coppe
2022	Marília Prado	Deslocamentos e fronteiras: um estudo etnomatemático com haitianos em uma escola pública de São Paulo	Doutorado	Cristiane Coppe
2023	Fábio Lopes	A Matemática nos pertence! Mobilizando saberes sobre perspectiva decolonial, o Programa Etnomatemática e a Lei 10639/03 em um curso de formação de professores	Mestrado	Cristiane Coppe
2023	Kleber Alves	Giro curricular: decolonialidade, epistemologias do sul e o programa etnomatemática na roda de capoeira.	Doutorado	Cristiane Coppe

2024	Cinara	Desodorante e Sabão Caseiro Na Educação de Jovens e Adultos: Uma Possibilidade em Educação Ambiental a partir do Programa Etnomatemática.	Mestrado	Cristiane Coppe
------	--------	---	----------	-----------------

Fonte: Elaboração Própria a partir do Banco de Teses e Dissertações USP e Currículo Lattes dos Orientadores.

* Últimos orientandos da Profa. Maria do Carmo que defenderam seus trabalhos com novos orientadores.

** Orientações de mestrado em Ciências da Educação na Universidade Lueji A'Nkonde (Angola).

*** Últimos trabalhos defendidos sob orientação do Prof. Ubiratan D'Ambrosio.

O GEPEm, embora não tivesse mais vínculos institucionais oficiais com a FE/USP, pôde se manter vivo com o credenciamento da Professora Cristiane Coppe de Oliveira no Programa de Pós-Graduação da FE/USP e, com ela, novos membros passaram a compor o grupo. Também houve a participação e o envolvimento do Professor Ademir Caldeira, o que vem fortalecendo o grupo com a chegada de novos orientandos que também acabam por se agregar ao grupo.

Somente mais recentemente, com a chegada da Professora Andréia Lunkes Conrado à Universidade Estadual Paulista Unesp/Rio Claro, em 2023, e sua história no GEPEm, fez sentido o estabelecimento de um novo vínculo institucional do GEPEm nesta nova instituição, tornando-se líder do grupo em um novo cadastro no CNPq, compartilhando a liderança com a Professora Cristiane Coppe. Nesse caminho o GEPEm segue como um grupo interinstitucional e multiterritorial, com reuniões semanais em formato híbrido sempre às quintas-feiras, no período da tarde.

A produção bibliográfica do GEPEm em seus 25 anos

Movimentos... esse termo sempre foi latente na constituição e ampliação de redes de afetos e pesquisa na história do GEPEm. Suas produções coletivas traçam um marco no "dialogar e produzir com os pares". Dentre algumas produções do grupo, destacam-se a publicação de três livros organizados por alguns de seus pesquisadores: *Etnomatemática: papel, valor e significado*, com a primeira edição em 2004 e no ano de 2006 a segunda edição pela editora Zouk. Organizado pelos pesquisadores José Pedro Machado Ribeiro, Maria do Carmo Santos Domite e Rogério Ferreira. O livro apresenta capítulos de pesquisadores do grupo e de outros grupos nacionais e internacionais com o objetivo de compreender os saberes etnomatemáticos a partir de múltiplas perspectivas, a partir de discussões que vão ao encontro

da abertura transdisciplinar e transcultural, distante de fronteiras intransponíveis". (Ferreira, 2006, p. 5)

O segundo livro intitulado *O Florescer da Grumixama: raízes, sementes e frutos das pesquisas em Etnomatemática em 20 anos de GEPEM/FE-USP* publicado pela Paco editorial em 2020 foi organizado pelos pesquisadores Júlio César Augusto do Valle, Andréia Lunkes Conrado e Cristiane Coppe. A metáfora da Grumixama faz referência à árvore de nome homônimo que foi plantada no jardim da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, em homenagem à professora Maria do Carmo Domite. O livro traz escritos sobre os movimentos de pesquisadores envolvidos no GEPEM, ao longo de 20 anos do grupo, "discutindo temáticas que envolvem alteridade e escuta com o outro nas obras de Paulo Freire, diversidade indígena, africana e afro-brasileira, a matemática nas políticas curriculares, inspiradas pela perspectiva da Etnomatemática, Educação popular, Etnomodelagem e formação de novos pesquisadores em Etnomatemática." (Valle; Conrado; Coppe, 2020, p. 7).

A obra *Ubiratan Incomensurável*, citada anteriormente, organizada por Andréia Lunkes Conrado, Gustavo Alexandre de Miranda e Zaqueu Vieira Oliveira foi lançada no ano de 2022 pela editora Livraria da Física e traz em seus capítulos reflexões e discussões que ocorreram no segundo semestre de 2021, em um espaço de estudo do GEPEM, denominado "Grupo de Trabalho Ubiratan D'Ambrosio", realizado no horário das reuniões do grupo, que escolheu ler obras e artigos de seu mestre, logo após o seu falecimento em 2021.

Além dessas obras, a produção de conhecimento a partir de teses e dissertações sobre Etnomatemática orientados inicialmente por Ubiratan D'Ambrosio e Maria do Carmo Santos Domite, e mais recentemente por Cristiane Coppe de Oliveira, envolveram diversas temáticas, interligando saberes decoloniais, pensamentos filosóficos e discussões curriculares em torno da Etnomatemática.

Além disso, o GEPEM ao longo de seus 25 anos de existência e resistência, congregou pesquisadores de diversas regiões do País, fortalecendo a constituição de novos grupos de pesquisa que privilegiam as discussões e estudos em torno do Programa Etnomatemática, tal como aponta Coppe e Fantinato (2016),

É interessante ressaltar que os momentos e movimentos proporcionados pela coordenação da Maria do Carmo junto ao grupo, ajudaram na disseminação de novos grupos de pesquisas nas instituições de origem ou destino após a conclusão dos mestrados e/ou doutorados na FEUSP (Coppe; Fatinato, 2016, p. 83-84).

Dos movimentos que o GEPEm realizou nos seus 25 anos e na continuidade de seu principal referencial teórico que compreende as teorizações de Ubiratan D'Ambrosio acerca do Programa Etnomatemática, atualmente assume um novo movimento de divulgação e fortalecimento de seu legado, junto ao Arquivo Pessoal Ubiratan D'Ambrosio-APUA no Centro de documentação da Memória Científica e Pedagógica do Ensino de Matemática - CEMAT na cidade de Santos/SP. O CEMAT é organizado pelo grupo de pesquisa GHEMAT-Brasil sob a coordenação do pesquisador Wagner Valente e tem se dedicado a congregar pesquisadores em diversas áreas, consolidando o campo científico da Educação Matemática. Esse novo momento do GEPEm ressalta uma forte vertente do grupo presente em seu ciclo de vida: a produção de conhecimento em rede, ocupando diversos territórios e produzindo novos afetos. Que venham novos movimentos!

Referências

BEZERRA, K. M.; SILVA, V. L. da . **Educação Quilombola e Etnomatemática: é um diálogo possível?**. TV Escola - Salto para o Futuro, v. 1, p. 25-33, 2014.

BRASIL, Brasil. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Grandezas e Medidas**. Brasília: MEC, SEB, 2014.

CONRADO, A. L.; MIRANDA, G. A.; OLIVEIRA, Z. V. (orgs). **Ubiratan Incomensurável**. São Paulo: Livraria da Física, 2022.

COPPE, C.; FANTINATO, M. C. C. B. Maria do Carmo Domite: da Pluralidade de Vozes aos Movimentos pela Etnomatemática. *In: IJSME – International Journal for Studies in Mathematics Education*, 73, v. 9 (3), 2016.

COPPE, C.; SILVA, F. F. S. O GEPEm como espaço de pesquisa e diálogo: diversidade indígena, africana e afro-brasileira. *In: VALLE, J.; CONRADO, A. L.; COPPE, C. (orgs.). O florescer da Grumixama: Raízes, sementes e frutos das pesquisas em Etnomatemática em 20 anos de GEPEm/Feusp*. 1 ed. Jundiaí/SP: Paco Editorial, 2020.

DOMITE, M. C. S. **Por que o grupo de Estudos e Pesquisa em Etnomatemática – FE/USP assumiu o curso de magistério indígena do Estado de São Paulo?** *In*: Secretaria de Estado da Educação do Estado de São Paulo. **Magistério Indígena Novo Tempo – um caminho do meio (da proposta a interação)**. São Paulo, 2003. pp. 15-20.

DOMITE, M. C. S.; FERREIRA, R.; RIBEIRO, J. P. M. **Etnomatemática: papel, valor e significado**. São Paulo: Zouk, 2004.

DOMITE, M. C. S.; MENDONÇA, M. C. D.; FERREIRA, R.; SILVA, V. L. **Educação do Campo**. TV Escola - Salto para o Futuro. 2014. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).

FERREIRA, R.. Apresentação. *In*: FERREIRA, R.; RIBEIRO, J. P. M.; DOMITE, M. C. S. **Etnomatemática: papel, valor e significado**. São Paulo: Zouk, 2004.

SANTOS, B. P. Educação Popular e Etnomatemática: interconexões. *In*: VALLE, J.; CONRADO, A. L.; COPPE, C. (orgs.). **O florescer da Grumixama: Raízes, sementes e frutos das pesquisas em Etnomatemática em 20 anos de GEPEM/Feusp**. 1 ed. Jundiaí/SP: Paco Editorial, 2020.

Secretaria de Estado da Educação do Estado de São Paulo. **Magistério Indígena Novo Tempo – um caminho do meio (da proposta a interação)**. São Paulo, 2003.

SEMEGHINI-SIQUEIRA, I.; FERREIRA, R. Maria do Carmo Santos Domite: trajetória pela inovação e compromisso sociocultural em prol da educação indígena no Estado de São Paulo. *In*: VALLE, J.; CONRADO, A. L.; COPPE, C. (orgs.). **O florescer da Grumixama: Raízes, sementes e frutos das pesquisas em Etnomatemática em 20 anos de GEPEM/Feusp**. 1 ed. Jundiaí/SP: Paco Editorial, 2020.

VALLE, J.; CONRADO, A. L.; COPPE, C. (orgs.). **O florescer da Grumixama: Raízes, sementes e frutos das pesquisas em Etnomatemática em 20 anos de GEPEM/Feusp**. 1 ed. Jundiaí/SP: Paco Editorial, 2020.